



Pós-graduações da Católica entre as melhores do mundo

“Financial Times” colocou as pós-graduações em Direito da Católica entre as 82 mais inovadoras. Em toda a Europa só 34 universidades foram distinguidas.

Francisco Teixeira

francisco.teixeira@economico.pt

Pelo segundo ano consecutivo as pós-graduações em Direito da Universidade Católica (LLM) foram classificadas pelo “Financial Times” como das mais inovadoras do mundo. No ‘ranking’ do FT foram distinguidas 82 escolas, das quais apenas são europeias e, destas, apenas 14 estão localizadas fora do Reino Unido.

Com cerca de meia centena de alunos, um custo anual de pelo menos 12 mil euros (pode ir 14 mil euros), o LLM reúne em Lisboa perto de 50 alunos, 70% dos quais originários de diferentes países europeus. Os restantes 30% vêm dos PALOP, EUA e China.

Mas não fica por aqui a capacidade inovadora da Católica: também até Lisboa vêm professores das melhores universidades do mundo: Oxford, London

School of Economics, King’s College, Columbia, New York University, para citar algumas das mais conhecidas. “São grandes estrelas nos seus países e contribuem em seminários e disciplinas intensivas nos nossos programas”, explica ao Económico Barreto Xavier, director da Faculdade de Direito da Católica.

Esta universidade portuguesa disponibiliza dois cursos distintos: um projectado para advogados ou juristas com, pelo menos, seis anos de experiência (International Business Law) e um outro focado em recém-licenciados (European Law in a global context). A crise está a condicionar a procura? “Não aumentámos o número de alunos portugueses, mas sim internacionais” o que fez com que “a procura externa tenha compensado o nivelamento da procura interna”, diz Barreto Xavier.

Do lado de quem emprega juristas, esta distinção do FT é



Barreto Xavier, director da Faculdade de Direito, sublinha o peso que têm os professores “que desde as melhores universidades do mundo para leccionar cá”.



Jorge Bleck, sócio da Linklaters, “diz que a distinção de Portugal em inovação, sobretudo em Direito, é uma ótima notícia”.



José Miguel Júdece defende a realização de LLM porque ao contrário dos doutoramentos “este tipo de formação é business oriented”.

vista com bons olhos, o mesmo acontece este tipo de formação muito focada no ambiente de negócios fora de Portugal.

Jorge Bleck, sócio da Linklaters, diz que “distinguir-se Portugal em inovação, sobretudo em direito, é uma ótima notícia” e reconhece que, “em igualdade de circunstâncias”, prefere “alguém que tenha um LLM do que alguém que não tenha”. Ainda assim, destaca a importância de “trabalhar um ano em Londres ou em Nova Iorque numa grande sociedade de advogados”.

Já José Miguel Júdece, da PLMJ, sublinha a “alegria” da distinção e assume que “para os escritórios de advogados esse tipo de formação de pós graduação é muito importante” porque, ao contrário dos doutoramentos “que são muito importantes para o advogados que os faz, não o LLM é mais ‘business oriented’”. ■